

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO (2025) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

COMISSÃO

Leucio Duarte Vieira Filho, Coordenador
Thâmarah de Albuquerque Lima, Vice-coordenadora
Thiago Henrique Napoleão, Docente
Renan Oliveira Silva Damasceno, Docente
Sheila de Araujo Pereira, Representante TAE
Victória Martins Rodrigues dos Santos, Representante discente (Mestrado)
Ricardo Gomes dos Santos Nunes, Representante discente (Doutorado)
Francis Soares Gomes, Egresso (UFAL)

O processo de autoavaliação do PPGBqF foi realizado a partir do estabelecimento de uma Comissão de Autoavaliação com representantes docentes, discentes, técnicos e egressos. Os processos da autoavaliação foram discutidos no âmbito do monitoramento da qualidade do programa, estrutura curricular, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social, bem como com foco na formação discente em aspectos profissionais, científicos, sociais e éticos. Os critérios estabelecidos para a autoavaliação consideraram o Relatório de Autoavaliação de Programas de Pós-graduação do Grupo de Trabalho da CAPES, bem como o alinhamento do programa a aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, e ao Plano Institucional de Pós-graduação e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE. O PPGBqF definiu a periodicidade anual do processo de autoavaliação para que os resultados permitam a constante revisão do planejamento estratégico.

Com o objetivo de obter dados que permitam a identificação de pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas, a etapa inicial do processo de Autoavaliação envolveu a elaboração de um questionário de autoavaliação. As perguntas formuladas foram baseadas em uma matriz de autoconhecimento que estabelece a relação entre contexto institucional, organização pedagógica, pessoas e infraestrutura, com qualidades do programa no ensino, pesquisa, extensão e gestão. Após a conscientização do público-alvo acerca da importância do processo de autoavaliação para o fortalecimento do PPGBqF e, principalmente, da importância da comunidade como agente desse fortalecimento, o questionário foi encaminhado através de plataforma virtual para preenchimento anônimo, afim de garantir veracidade, a honestidade e a transparência no processo. Dessa forma, o princípio da autoavaliação foi a obtenção de informações sobre a percepção da comunidade do PPGBqF, que através de uma meta-análise, permitam a elaboração de estratégias para fortalecimento de sua qualidade em todos os aspectos relativos a formação discente e ao seu funcionamento.

O formulário coletou dados de identificação do tipo de vínculo atual (discente, egresso, técnico ou docente) e data de ingresso (se discente) ou data de conclusão de curso (se egresso). De acordo com a matriz de autoconhecimento, as questões foram agrupadas em 4 tópicos-pilares das atividades inerentes ao funcionamento dos PPGs: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Além disso, o questionário buscou avaliar a identificação da aderência e articulação do PPGBqF com o Plano Institucional de Pós-graduação e o Plano de Desenvolvimento Institucional. Com o objetivo de obtenção de dados quantificáveis, as respostas ao questionário foram definidas em escala numérica do atendimento aos diversos critérios abordados.

Em relação ao tópico de **Ensino**, o público-alvo do questionário foi solicitado a identificar sua percepção do PPGBqF em relação às atividades de ensino através dos seguintes critérios: formação da comunidade acadêmica na sua área de competência; discussão da epistemologia da área; interdisciplinaridade do currículo; formação para a docência no ensino superior; articulação do conhecimento científico com diferentes saberes; disponibilidade de atividades

extracurriculares; impacto na ética profissional; impacto na conduta ética da comunidade; equidade e justiça social; formação para o uso de novas tecnologias na educação; qualificação para uso de ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem; qualificação para processos de internacionalização; condições materiais para formação de seus estudantes; condições dos materiais para atender às necessidades de formação a distância; e disponibilização das referências utilizadas nas atividades de ensino.

Em relação a **Pesquisa**, o questionário consultou sobre: a formação em atividades de pesquisa; o impacto dos projetos desenvolvidos; as condições materiais; e os aspectos éticos relacionados à pesquisa. No que concerne a formação em atividades de pesquisa, a consulta abrangeu: formação em metodologia de pesquisa; formação para comunicação científica; formação para divulgação científica; e formação para orientação de processos de produção acadêmica. Sobre os impactos dos projetos desenvolvidos no PPGBqF, os aspectos abordados foram: geração de conhecimento na área; antecipação ao surgimento de problemas futuros; mitigação de problemas existentes; quantidade de publicações científicas na área; qualidade de publicações científicas na área e desenvolvimento de produtos tecnológicos. Ainda foi questionada a relevância do PPGBqF em termos de: prêmios nacionais e internacionais; referência em pesquisa e inovação; desenvolvimento e transformação da sociedade; geração de registros e licenciamentos de propriedade intelectual; atualização da infraestrutura na fronteira do conhecimento mundial; associação com outras instituições de pesquisa, públicas e privadas; e associação com empresas.

Sobre os aspectos éticos dos projetos e atividades desenvolvidas, o questionário abordou a relação do PPGBqF com o Comitê de Ética em Pesquisa Humana, com o Comitê de Ética em Pesquisa Animal e a contribuição na formação da comunidade em ética em pesquisa. Adicionalmente, houve questionamento sobre a adequação das condições materiais do PPGBqF em relação a: atividades de pesquisa; comunicação científica; divulgação científica; suporte físico e tecnológico às atividades de redes e grupos de pesquisa; e subsídio dos discentes na participação de eventos.

Concernente a autoavaliação do impacto da **Extensão** do PPGBqF, o formulário consultou aspectos como: integração com a extensão; formação discente para atuação em Extensão; formação docente para atuação em Extensão; realização de atividades que impactam o Ensino Básico; e infraestrutura para oferta de atividades de Extensão. A comunidade ainda foi consultada a elencar em quais áreas de Extensão o PPGBqF apresentava maior inserção e em quais delas deveriam ser estabelecidas estratégias para ampliar essa inserção. As áreas de Extensão consultadas foram: educação continuada; eventos técnicos-científicos; eventos artísticos-culturais; divulgação científica; produções e produtos acadêmicos; e prestação de serviços.

No que diz respeito às atividades de **Gestão** do PPGBqF, a comunidade foi arguida para avaliar em relação as aspectos de: democracia na gestão; representação das instâncias de gestão da IES; gestão da organização pedagógica; organização pedagógica no que concerne a internacionalização; seleção de ingresso de novos discentes; credenciamento de novos docentes; organização de atividades de integração de discentes; acolhimento dos estudantes e convidados; acompanhamento e suporte aos discentes; acompanhamento e suporte aos discentes internacionais; acompanhamento e suporte aos discentes de outros municípios; acompanhamento e suporte aos discentes com vínculo empregatício; organização do modelo de tese/dissertação; acompanhamento de egressos; estratégias para evitar a evasão discente; estratégias de promoção a saúde discente; condições estruturais oferecidas para acessibilidade em suas atividades e espaços; condições estruturais oferecidas para participação discente na gestão do PPG; condições estruturais oferecidas para participação de mães e pais discentes nas atividades acadêmicas; condições estruturais oferecidas para propiciar fluxo de informações transparentes e efetivos; e condições estruturais oferecidas para favorecer uma cultura de sustentabilidade em suas atividades.

Por último, o questionário de autoavaliação abordou aderência e articulação do PPGBqF em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano Institucional de Pós-graduação.

Em relação a contribuição para cumprimento das ações do Plano de Desenvolvimento Institucional, foi questionado o impacto em: iniciativas de inovação e empreendedorismo; mobilidade acadêmica ; transferência de tecnologia e geração de valor à sociedade; aproximação universidade-empresa para geração de projetos que levem à soluções de problemas reais; enfrentamento às questões sociais regionais (juventude, fome, água, saneamento); internacionalização; captação de recursos em organizações públicas e privadas para execução de atividades de internacionalização (pesquisa e mobilidade acadêmica); produção científica e tecnológica em periódicos internacionais; desenvolvimento de projetos de focados em sustentabilidade e desenvolvimento social; atividades EAD; apoio à participação em eventos acadêmicos, tecnológicos, culturais, políticos e esportivos; ações afirmativas de fortalecimento à inclusão, de respeito à diversidade e de combate a todas as formas de preconceito a segmentos sociais vulneráveis (estudantes de escolas públicas, cotistas, afrodescendentes, indígenas, portadores de deficiência, lgbt, dentre outros); captação de recursos públicos e privados para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Em relação a aderência ao Plano Institucional de Pós-graduação, a comunidade foi consultada sobre: interação com a educação básica; redução das assimetrias; internacionalização; inter e multidisciplinaridade; e sustentabilidade. O questionário esclareceu cada um dos objetivos do Plano Institucional de Pós-graduação com a finalidade obter respostas mais fundamentadas da comunidade.

A partir da definição dos tópicos da autoavaliação, a Comissão estabeleceu os critérios para análise do inquérito. Levando em conta o intervalo de variação da análise (0-5), os tópicos avaliados foram considerados como: insatisfatório, mediana menor que 3; regular, mediana maior ou igual a 3; bom, mediana maior ou igual a 4; e ótimo, mediana igual a 5. No momento, a Comissão está consolidando os dados objetivos para prosseguir uma análise qualitativa e determinar os pontos fortes e fracos do PPGBqF em cada contexto, com a finalidade de determinar as potencialidades, oportunidades e metas. É esperado que, da autoavaliação, resultem conhecimentos sobre a realidade do Programa que permita a atualização do Planejamento Estratégico e, assim, garanta sua efetividade na melhoria de qualidade do Programa.

CRONOGRAMA DAS PRÓXIMAS ETAPAS	
	Prazo
Análise quantitativa dos dados do formulário de autoavaliação	24/02/2025
Emissão de parecer qualitativo	28/02/2025
Atualização do Planejamento Estratégico	07/03/2025

Recife, 17 de fevereiro de 2025.

Prof. Dr. Leucio Duarte Vieira Filho

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia